

CREIO:  
PROFISSÃO DE FÉ  
EXPLICADA AOS CATEQUISTAS

## Coleção CATEQUESE

---

- *Caminho de iniciação à vida cristã: elementos fundamentais*, João Panazzolo
- *Catequese e liturgia: duas faces do mesmo mistério. Reflexões e sugestões para a interação entre catequese e liturgia*, Vanildo de Paiva
- *Catequese junto à pessoa com deficiência mental*, Ana Shirlei P. Vinhal; Lucy Ângela C. Freitas
- *Catequistas: discípulos missionários. Exercícios de leitura orante dos documentos da Igreja para a capacitação de catequistas*, José Carlos Pereira
- *Creio: profissão de fé explicada aos catequistas*, Humberto Robson de Carvalho; Rafael Spagiari Giron
- *Ministério da coordenação da animação bíblico-catequética*, Eduardo Calandro; Jordélio Siles Ledo
- *Ministério do catequista: elementos básicos para a formação*, Humberto Robson de Carvalho
- *Mistagogia em Cirilo de Jerusalém*, Rosemary Fernandes da Costa
- *Mistagogia hoje: o resgate da experiência mistagógica dos primeiros séculos da Igreja para a evangelização e catequese atuais*, Rosemary Fernandes da Costa
- *Paróquia e iniciação cristã: a interdependência entre renovação paroquial e mistagogia catecumenal*, João Fernandes Reinert
- *Planejamento na catequese*, Eliane Godoy
- *Processo de formação da identidade cristã (O): roteiros e reflexões para retiros e formação de catequistas com inspiração catecumenal*, VV.AA.
- *Sentido da vida na catequese (O)*, Isabel Cristina A. Siqueira

Pe. HUMBERTO ROBSON DE CARVALHO  
RAFAEL SPAGIARI GIRON

CREIO:  
PROFISSÃO DE FÉ  
EXPLICADA AOS CATEQUISTAS



Direção editorial: *Claudio Avelino dos Santos*  
Coordenação de revisão: *Tiago José Risi Leme*  
Capa: *Anderson Daniel de Oliveira*  
Ilustração da capa: *Irmã Laide Inês Sonda*  
Editoração, impressão e acabamento: PAULUS

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

---

Carvalho, Humberto Robson de  
Creio: profissão de fé explicada aos catequistas / Pe. Humberto Robson de Carvalho,  
Rafael Spagiari Giron. — São Paulo: Paulus, 2017 — Coleção Catequese.

ISBN: 978-85-349-4562-2

1. Catecumenato 2. Catequese - Igreja Católica 3. Catequistas - Educação 4. Espiritualidade 5. Fé 6. Formação religiosa 7. Vida cristã I. Giron, Rafael Spagiari. II. Título III. Série.

17-04821

CDD-268.82

---

Índice para catálogo sistemático:

1. Catequistas: Formação: Missão: Preparação: Educação religiosa 268.82

Seja um leitor preferencial **PAULUS**.  
Cadastre-se e receba informações sobre nossos lançamentos e nossas promoções:  
[paulus.com.br/cadastro](http://paulus.com.br/cadastro)  
Tele vendas: (11) 3789-4000 / 0800 16 40 11



1ª edição, 2017

© PAULUS – 2017

---

Rua Francisco Cruz, 229 • 04117-091 – São Paulo (Brasil)  
Tel.: (11) 5087-3700 • Fax: (11) 5579-3627  
[paulus.com.br](http://paulus.com.br) • [editorial@paulus.com.br](mailto:editorial@paulus.com.br)

ISBN 978-85-349-4562-2

*In memoriam:* D. Paulo Evaristo Arns



## AGRADECIMENTOS

aos nossos pais, nossos primeiros catequistas;  
a todos os catequistas;  
e aos amigos colaboradores:  
Antonio Wardison C. da Silva  
Pe. Jair Marques de Araújo, sdb  
Pe. José Antenor Velho, sdb  
Pe. Luiz Alves de Lima, sdb

*In memoriam:*

D. Joaquim Justino Carreira,  
D. Joel Ivo Catapan,  
**D. Paulo Evaristo Arns,**  
Pe. Gaetano Tarquizio Bonomi  
e Pe. Antonio Luiz Cursino dos Santos





## APRESENTAÇÃO

“Eu não te disse que, se acreditares, verás a glória de Deus?” (Jo 11,40). Quem acredita vê como uma luz que ilumina todo o percurso da estrada, porque nos vem de Cristo ressuscitado, estrela da manhã que não tem ocaso.<sup>1</sup>

O Senhor nosso Deus tomou a iniciativa de revelar-se ao seu Povo e, ao redor da chama da fé em seu Santo Nome, congregou e formou os que elegeu e constituiu como seus filhos amados. Ao deixar-se compreender e conhecer pelos que o buscam, Deus nosso Pai foi iluminando o coração, a mente, a inteligência e todo o ser daqueles que se dispuseram ao diálogo com Ele.

Nesse movimento de pessoas que buscam a Deus e do Senhor que vem ao encontro dos que o procuram, a Igreja, Povo de Deus, nascida do Coração de Cristo, procurou guardar os tesouros da fé como pérola preciosa descoberta no campo da vida que se abre para o Mistério de Deus revelado na história humana, transformada pela presença do Senhor, em história de Salvação. Ao longo do tempo, a Igreja se debruçou sobre esse tesouro para refletir, rezar e organizar

---

<sup>1</sup> PAPA FRANCISCO. Carta Encíclica *Lumen Fidei: A luz da fé*. Documentos Pontifícios. Brasília: Edições CNBB, 2013, n. 1.

com o objetivo de demonstrar a todos os seus filhos a verdade dos conteúdos de sua fé. Dessa experiência surgiram os Símbolos da Fé ou o Creio como explicitação completa, sistemática e viva da fé da Igreja, Povo de Deus.

Uma das características do Creio é ser um patrimônio de fé revelado por Deus, construído e partilhado por todas as comunidades que creem e que foram lapidando sua experiência de fé à luz do Espírito Santo de Deus para amadurecer a sua fé e propagá-la com clareza, iluminando a vida dos que respondem ao convite de Jesus como Marta professou: “Sim, Senhor, eu creio firmemente...” (Jo 11,27). Dessa forma, o Creio é um instrumento precioso de anúncio que dá firmeza à fé do discípulo-missionário. Onde ele é proclamado, irradia com clareza e fé comum dos apóstolos de Jesus Cristo. Congrega a Igreja em torno das verdades reveladas, guiando-as na peregrinação e na missão a que é chamada por Deus: anunciar a todos a salvação. Oferece, ainda, aos discípulos-missionários, como também ao mundo, as razões e a constituição de sua fé.

O Creio é expressão da fé viva da Igreja. Isso significa que cada geração das comunidades da Igreja é chamada a aproximar-se dos seus conteúdos e transformá-los em experiência de vida, dando-lhes expressões significativas capazes de testemunhar a força transformadora da fé e despertar em todos o desejo de conhecer e de encontrar-se com Deus, como também de participar como pedras vivas no Templo do Senhor:

A profissão de fé, a palavra e a união criada por ela são, portanto, parte essencial da fé; fazem parte dela também a participação da liturgia da comunidade e, finalmente,

aquele existir em conjunto com os outros que chamamos de Igreja. A fé cristã não é uma ideia, ela é vida; ela não é um espírito que existe para si mesmo, ela é encarnação, é espírito no corpo da história e do nós que está implícito nela. Ela não é a mística da autoidentificação do espírito com Deus, e sim obediência e serviço: autossuperação e libertação do “eu” justamente porque este se vê colocado a serviço daquilo que não foi feito nem pensado por ele; libertação que consiste em ser posto a serviço do todo.<sup>2</sup>

Por isso, o padre Humberto Robson de Carvalho e o diácono Rafael Spaggiari Giron, ao explicarem os conteúdos do Creio, não estão se referindo a um conjunto de verdades abstratas que devemos professar, mas querem nos fazer entrar na mais profunda comunhão com a Verdade concreta, o Deus vivo. O Papa Francisco afirma:

no Credo, o fiel é convidado a entrar no mistério que professa e a deixar-se transformar por aquilo que confessa. Aquele que confessa a fé sente-se implicado na verdade que confessa; não pode pronunciar, com verdade, as palavras do Credo, sem ser por isso mesmo transformado, sem mergulhar na história de amor que o abraça, que dilata o seu ser, tornando-o parte de uma grande comunhão, do sujeito último que pronuncia o Credo: a Igreja.<sup>3</sup>

Todos os que lerem esta obra, mas especialmente os catequistas, encontrarão um instrumento valioso para escl-

---

<sup>2</sup> RATZINGER, J. *Introdução ao cristianismo: preleções sobre o símbolo apostólico com um novo ensaio introdutório*. Tradução de: Alfred J. Keller. 8ª edição. São Paulo: Loyola, 2015, p. 73.

<sup>3</sup> PAPA FRANCISCO. Carta Encíclica *Lumen Fidei: A luz da fé*, n. 45.

recer e fortalecer a fé, alavancar a missão e a construção das comunidades missionárias por meio da iniciação cristã no contexto social e cultural da atualidade.

Dom Sergio de Deus Borges  
Bispo auxiliar de São Paulo  
Vigário Episcopal para a Região Santana

# INTRODUÇÃO

A construção de uma vida interior marcada pela presença de Deus e o desejo dos fiéis, particularmente dos catequistas, em traduzir nas próprias atitudes e ações a graça de Deus, sempre estiveram presentes na experiência de fé do povo cristão.

Nesse trabalho espiritual, a formação é fundamental, pois alicerça o processo de evangelização e de vivência do discipulado. Por isso, este livro tem o objetivo de contribuir para aprofundar a profissão de fé que proferimos e confessamos nas celebrações litúrgicas aos domingos e nas solenidades da Igreja. Ela é como que a identidade do cristão católico. Podemos afirmar que é a síntese da fé que professamos e vivemos.

A palavra *Credo* origina-se do latim: *Credo in Deum Patrem omnipotentem*, isto é, “Creio em Deus Pai todo-poderoso”; é por isso que, em português, dizemos Creio. Chamamos de “Credo”, “Creio”, em razão da primeira palavra com que iniciamos a nossa profissão de fé.

O Creio é a síntese da fé cristã. É professada na primeira pessoa do singular, pois se trata de uma afirmação pessoal: sou eu quem acredita. O que é a fé? O que é acreditar? A palavra fé tem sua origem na expressão grega *pistis*, e no latim

*fides*. É o acolhimento e a resposta que damos à revelação de Deus e que se manifesta por meio da confiança e da total entrega a Ele:<sup>1</sup>

A afirmação de que eu creio não é uma afirmação cognitiva (creio que Deus existe), mas dinâmica: eu me abandono, me entrego, me fio. Porque, primariamente, a fé não é um saber, mas um encontro.<sup>2</sup>

Pela própria natureza e formulação, o Creio é uma profissão de fé, e não uma oração. A oração é sempre um diálogo dirigido a Deus, à sua Mãe ou a um santo. Na oração se louva, agradece, suplica, pede. No Creio não se pede, não se agradece nem há súplica, mas se afirmam conteúdos de fé, objetos da nossa crença, verdades em que cremos e professamos. Profissão de fé e oração são de naturezas completamente diversas.

De acordo com o *Catecismo da Igreja Católica*, a Igreja, desde o início, sistematizou sua própria fé em fórmulas breves e normativas para todos os fiéis cristãos. Os resumos de fé elaborados desde os primórdios da Igreja são fruto da graça de Deus, obtida através dos textos da Sagrada Escritura. Estes resumos ou sínteses da fé chamam-se “profissões de fé”, pois resumem a fé que os cristãos professam.<sup>3</sup> A Igreja assim o organizou e sistematizou devido aos ataques e contradições à fé, surgidas ao longo dos séculos. O Credo é dividido em doze grandes afirmações, chamadas artigos.

---

<sup>1</sup> VAZ PINTO, A. *O Credo: síntese da fé cristã*. Lisboa, Portugal: Aletheia Editores, 2012, p. 23.

<sup>2</sup> GONÇALES FAUS, J. I. *Confio: comentário ao credo cristão*. Petrópolis: Vozes, 2015, p. 26.

<sup>3</sup> VV.AA. *Catecismo da Igreja Católica*. São Paulo: Loyola, Paulinas, Ave-Maria, Paulus; Petrópolis: Vozes, 1999, n. 185-187.

Levando em consideração todos esses aspectos e os desafios que os discípulos-missionários encontram na formação para o exercício do seu ministério e da proposta da nova evangelização, propomos um estudo mais aprofundado de cada artigo da profissão da fé. O livro está estruturado em doze pequenos capítulos, de acordo com os doze artigos de fé professados pela Igreja. A riqueza e a profundidade de cada artigo mereceriam, sem dúvida, um tratado imenso, porém esta obra quer suscitar em cada leitor-catequista o desejo de aprofundar-se nas verdades da fé.

Entre todas as profissões ou símbolos da fé, pois existem vários, dois ocupam um lugar muito especial na vida da Igreja: o primeiro é o símbolo dos apóstolos. Ele é considerado o resumo fiel da fé dos apóstolos. É o antigo símbolo batismal da Igreja de Roma. Atribui-se aos cristãos de Roma, por volta do século II, a sua primeira formulação no Ocidente: “Eu creio em Deus, o Pai, o todo-poderoso; e em Jesus Cristo, seu Filho Unigênito, nosso Senhor; e no Espírito Santo, na Santa Igreja, na ressurreição da carne”. Os Concílios, ao longo dos séculos, acrescentaram vários artigos como conhecemos e professamos atualmente.<sup>4</sup>

O segundo é o símbolo denominado niceno-constantinopolitano. É fruto dos dois primeiros Concílios ecumênicos realizados nas cidades de Niceia (ano 325) e Constantinopla (ano 381). O uso desse símbolo é comum entre as Igrejas do Oriente e do Ocidente.<sup>5</sup> Esse Credo responde

---

<sup>4</sup> SANTO TOMÁS DE AQUINO. *O Credo*. Tradução, prefácio, introdução e notas de Armindo Trevisan. 4ª edição. Petrópolis: Vozes, 2006, p. 14.

<sup>5</sup> *Ibid.*, p. 194-196.

mais categoricamente às heresias existentes naquela época.<sup>6</sup> É também ecumênico: católicos, ortodoxos e protestantes utilizam-no:<sup>7</sup>

O Credo apostólico (o breve) começa com o verbo no singular: “Creio...”. Por outro lado, o símbolo niceno-constantinopolitano começa no plural: “Cremos”. Do ponto de vista histórico, é muito provável que isso se deva ao fato de que o Credo niceno é a proclamação de uma assembleia, ao passo que o Credo breve é uma fórmula que brotou da prática batismal, onde o convertido devia expressar pessoalmente sua fé para ser batizado (quem sabe respondendo primeiro a perguntas e, mais tarde, mediante uma fórmula aceita nas diversas igrejas).<sup>8</sup>

O apóstolo Paulo afirma que “é crendo no coração que se alcança a justiça e é confessando com a boca que se consegue a salvação” (Rm 10,10). O coração crê naquilo que amamos e para amar precisamos conhecer nossa fé; só assim nossa boca poderá pronunciar aquilo de que o coração está cheio: a fé.

A fé é um ato enorme e decisivamente pessoal: é a nossa decisão mais pessoal. Porém, isso de modo algum a torna menos comunitária; muito pelo contrário, pois, no campo da fé, quanto mais cresce o pessoal, tanto mais cresce o comunitário.<sup>9</sup>

---

<sup>6</sup> Entre as heresias, destacamos o arianismo. Ário era um sacerdote de Alexandria no início do século IV. Ele defendia a ideia de que Jesus não era eterno como o Pai e não era consubstancial ao Pai. Para ele, o Filho é gerado e criado simultaneamente, é Deus não por natureza, mas por participação, como nós humanos. Ele negava a divindade de Jesus. Segundo Ário, Jesus não tem a mesma essência do Pai, sendo uma divindade de segunda categoria.

<sup>7</sup> VAZ PINTO, A. *O Credo: síntese da fé cristã*, p. 17.

<sup>8</sup> GONÇALES FAUS, J. I. *Confio: comentário ao credo cristão*, p. 29.

<sup>9</sup> *Idem*.



O aprofundamento do estudo do Creio incentive e motive cada um de nós, educadores da fé na missão de discípulos-missionários, a fim de viver como Povo de Deus e Igreja de Jesus Cristo no tempo presente; a olhar para o futuro com maior clareza e discernimento, com a consciência de que devemos construir aqui e agora “o novo céu e a nova terra” (cf. Ap 21,1.7,15-17), “em que Deus será tudo em todos” (cf. 1Cor 15,28) e, sobretudo, dar razões da própria fé (1Pd 3,15).